



Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Negro Catarinense

364100

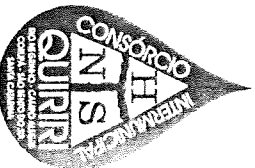
ANEXO II

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou atividade, por ordem de prioridade.
O Programa de Tratamento Participativo de Resíduos Sólidos objetiva:
Operacionalizar e disciplinar o tratamento e disposição final dos resíduos sólidos na região do alto rio Negro Catarinense de forma a:
 - 1.1 – Reduzir significativamente a quantidade de resíduos inutilizados nos depósitos finais, promovendo a diminuição da extração de matéria-prima e energia da natureza e a quantidade de resíduos gerada;
 - 1.2 - Promover a adequação da embalagem, transporte, depósito e disposição final dos resíduos infectantes;
 - 1.3 - Otimizar a disposição final, o reaproveitamento e as parcerias;
 - 1.4 – Dignificar o trabalho com resíduos na região.

2. Descreva o funcionamento do Programa, projeto ou atividade e aponte qual (is) a sua (s) frente(s) de atuação.
Um diagnóstico participativo aplicado junto à comunidade dos três municípios, de acordo com a metodologia de diagnóstico ambiental participativo do Consórcio Quiriri, apontou a problemática dos resíduos sólidos como um dos mais graves dos municípios integrantes; assim, após levantamento da situação e condições de cada município, traçaram-se as diretrizes básicas para o programa. Dessa forma, além dos pressupostos comuns aos três municípios, cada qual tem sua própria estratégia de desenvolvimento do programa baseado em suas potencialidades e realidade. O programa encontra-se dividido em 5 projetos sendo:

TABELA 1. PROGRAMAS DO PLANO AMBIENTAL – CONSÓRCIO QUIRIRI

PROGRAMA	PROJETOS E LINHAS DE AÇÃO
Programa de Tratamento Participativo de Resíduos Sólidos – PTPRS	<p>A <input type="checkbox"/> Projeto de Resíduos Domiciliares – Implantação de coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares, tendo como principais objetivos e características: Tratamento qualitativo dos resíduos – <i>separação do resíduo na origem</i>; Coleta diferenciada – <i>domiciliar e voluntária</i>; Processo de educação ambiental – <i>conjugado entre comunidade e escola</i>; Desenvolvimento de atividades econômicas locais – <i>coleta e comercialização</i>.</p> <p>B <input type="checkbox"/> Projeto de Resíduos Industriais – Trabalho articulado entre o Consórcio Quiriri e as Associações Comerciais e Industriais dos três municípios através de seus núcleos horizontais de meio ambiente.</p> <p>C <input type="checkbox"/> Projeto de Resíduos Infectantes – Projeto articulado com as equipes de vigilância sanitária dos três municípios com o objetivo de disciplinar o acondicionamento, armazenamento, transporte e a disposição final (incineração) dos resíduos infectantes produzidos por hospitais, postos de saúde, farmácias, consultórios médicos e odontológicos.</p> <p>D. Recuperação das áreas de disposição de lixo a céu aberto – agenda de ações para a recuperação das áreas de disposição de resíduos sólidos dos três municípios (3 municípios com depósitos a céu aberto e um com aterro sanitário em implantação).</p> <p>E. Projeto de resíduos Tóxicos – ARTICULADO COM 15 MUNICÍPIOS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE PARA LANÇAMENTO DA CAMPANHA PLANALTO NORTE LIMPO VISANDO CONSCIENTIZAR OS PRODUTORES PARA O USO ADEQUADO DE AGROTÓXICOS E DAR DESTINO ADEQUADO ÀS EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS.</p>



Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Negro Catarinense

3. Identifique o Público alvo. Quantos são no momento os beneficiados?...
O Programa contempla toda a população dos municípios consórcios através de seus projetos, porém, cada município apresenta um estágio diferente de desenvolvimento do Programa.

4. Qual o gasto orçamentário anual do programa? Quais as fontes de financiamento....
Os gastos com o Programa são divididos entre os municípios que operacionalizam suas estratégias próprias de atuação. Os gastos estão incluídos nos contratos com as empresas prestadoras dos serviços e previstos através de processo licitatórios. A coleta diferenciada foi contemplada já no edital de concorrência de dois dos municípios, garantindo, assim, a execução dos serviços conforme pressupostos e diretrizes do consórcio. A tabela 2 apresenta o orçamento das prefeituras para o consórcio nos anos de 1998 e 1999.

Tabela 2 – Perfil Financeiro

Ano	Orçamento Total (US\$)*
1998	17.002,85
1999	18.948,86
Total	35.951,72

• US\$ 1,00 = R\$ 1,75

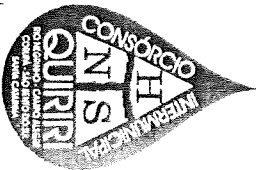
5. Identifique as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.
Equipe Técnica do consórcio Quiriri – Provocador de ações com a centralização e coordenação do programa na região;
Prefeituras Municipais – Parcerias para a operacionalização dos serviços. Terceirizações, envolvimento de secretarias e técnicos;
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Convênio Técnico científico para elaboração de trabalhos na região;
Sociedade Civil Organizada – em projetos educacionais e no desenvolvimento do Programa;
Iniciativa Privada – Patrocínios de material educativo.

6. Se seu programa envolve a participação da comunidade e público-alvo, descreva como esta participação concretiza-se.

O Programa foi concebido através de uma constatação da própria comunidade de que ele era necessário. Isso favoreceu o prosseguimento da participação no seu desenvolvimento. A estratégia de envolvimento consiste na motivação alcançada através de mecanismos como o famoso corpo-a-corpo incentivando a entidade, a associação, clube, etc à participar. Palestras de promoção são feitas constantemente apontando a situação e chamando à participação. Busca-se sempre o comprometimento das partes envolvidas na execução das tarefas. Tal forma de envolvimento garante a atualização de conhecimentos e informações junto aos participantes bem como, a resolução de pequenos conflitos.

A dinâmica metodológica de trabalho proposta por HIDALGO (1985) e utilizada pelo Consórcio Quiriri, constitui-se de 7 etapas integradas por intermédio da educação ambiental. Envolvendo duas vertentes de trabalho: a institucional e a comunitária, busca o consenso entre a percepção das comunidades e a perspectiva técnico-científica para a identificação dos problemas e a proposição das soluções.

A estratégia condutora das ações, nas duas vertentes, está sempre vinculada a dois princípios básicos que contribuem para a construção de sua sustentação: a participação e a educação. As etapas metodológicas dividem-se em: Promoção, Identificação, Propostas, Projetos, Execução, Avaliação e Sustentação.



Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Negro Catarinense

TABELA 3 - ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO PLANO

Etapa	Descrição
I PROMOÇÃO	objetivo: obtenção dos apoios necessários a elaboração do Plano Ambiental; viabilidade técnica-institucional e sócio-política; meios: campanha de divulgação sobre a origem dos problemas ambientais, a importância da conservação da Natureza e do Desenvolvimento da Sociedade.
II IDENTIFICAÇÃO	objetivo: identificação dos problemas prioritários e propostas locais de solução; meios: <u>vertente institucional</u> - inventários e diagnósticos técnico-científicos; <u>vertente comunitária</u> - Cadernos de Planejamento Ambiental Participativo
III PROPOSTAS	objetivo: apresentação dos resultados do diagnóstico institucional e comunitário com estabelecimento de objetivos específicos e propostas de ação frente a cada um dos problemas prioritários levantados; meios: Seminário Municipal de Propostas.
IV ELABORAÇÃO DE PROJETOS	objetivo: elaboração dos projetos específicos; meios: projetos técnicos elaborados na <u>vertente institucional</u> com participação da <u>vertente comunitária</u> dentro de suas limitações.
V EXECUÇÃO	objetivo: viabilizar a execução e controle dos projetos de forma estratégica; meios: aplicação de tecnologias por empresas especializadas e participação da comunidade em atividades (experiência prática, mão de obra, fiscalização).
VI AVALIAÇÃO	objetivo: observação especial de erros e acertos; meios: <u>vertente institucional</u> - avaliação técnico-financeira; <u>vertente comunitária</u> - análise do alcance dos objetivos anteriormente definidos e transformados em projetos.
VII SUSTENTAÇÃO	objetivo: busca de autonomia e autogestão, consolidação política e empresarial independente com infra-estrutura, recursos humanos e financeiros próprios; meios: <u>vertente institucional</u> - parcerias institucionais – Políticas, econômicas e técnicas. (local, regional, nacional); <u>vertente comunitária</u> - fortalecimento da descentralização das decisões (consolidação da participação em todos níveis decisórios do plano).

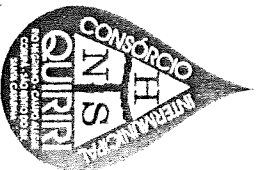
Fonte: Relatório Consórcio Quiriri – UFSC/1998.

As etapas de Promoção e Identificação, desenvolvidas no período de junho a agosto de 1997, envolveram cerca de 3.500 pessoas de forma direta, representando, indiretamente, mais de 21.000 famílias nos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul. Como instrumento de Identificação foram preenchidos mais de 200 Cadernos de Planejamento Ambiental Participativos em escolas, comunidades rurais e urbanas e sede administrativa de cada município. Desse levantamento surgiram as primeiras propostas a projetos a serem desenvolvidos na região.

TABELA 4. ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Municípios	Comunidades Urbanas	Comunidades Rurais	Famílias Envolvidas
Campo Alegre		23	1.724
São Bento do Sul	11	8	11.637
Rio Negrinho	11	6	8.532
Total Geral	22	37	21.893

Fonte: Sistematização Consórcio Quiriri, 1997.



Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Negro Catarinense

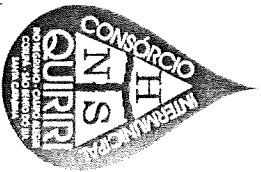
TABELA 5. CADERNOS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Segmento / n.º de Cadernos	Campo Alegre	São Bento do Sul	Rio Negrinho	Total Quiriri
Escolas	30	55	34	119
Comunidades Rurais	27	12	16	55
Comunidades Urbanas	8	14	18	40
Sede Municipal	1	1	1	3
Total	66	82	69	217

Fonte: Sistematização Consórcio Quiriri, 1997.

O principal problema ambiental levantado, cuja solução foi considerada prioritária, foi a poluição das águas. Para reversão do quadro apontado e que diretamente reflete na conservação das águas, foram definidas ações em três frentes estratégicas que se desenvolveram nas etapas posteriores de propostas e projetos.

- Quando e como foi originariamente concebido o Programa? Houve inspiração em iniciativas anteriores? Quais ?
O programa nasceu do diagnóstico participativo aplicado na região em 1997, que apontou o problema como sendo um dos mais sérios na região. Foi elaborado de acordo com a realidade de cada município e baseado em vasta pesquisa bibliográfica, visitas técnicas (Curitiba, Rio Grande do Sul), consultas a empresas da área etc.
- Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo .
Que incrementos foram sendo realizados desde o início de operação do programa ?
 - Diagnóstico-participativo;
 - Levantamento técnico da situação de cada município frente a problemática;
 - Elaboração dos pressupostos básicos a serem seguidos de forma comum aos três município em reuniões comunitárias;
 - Elaboração das estratégias próprias de cada município para o programa;
 - Negociações com as empresas encarregadas pela execução dos serviços nos três municípios;
 - Desenvolvimento de iniciativas educacionais formais e informais;
 - início do processo de avaliação.
- Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos ?
Quais deles ainda persistem ?
Operacionalização pelas empresas contratadas que sentem dificuldades frente a essa nova realidade imposta para o desenvolvimento dos serviços . A resistência das empresas foi contornada em dois municípios através de um novo processo de licitação e concorrência que previu a coleta diferenciada, prensagem e comercialização do material no próprio edital de concorrência, fazendo que todas as inscricas já se comprometessem com tais serviços. Falta de profissional habilitado na área para acompanhamento mais intenso ao Programa e falta de recursos financeiros para realização de atividades mais intensas de educação ambiental, bem como, para publicações e contratações.
- Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do Programa? Forneça os resultados do último ano de operação do Programa ?
Contemplada como uma das 7 etapas metodológicas do Programa, a avaliação foi objeto de pesquisa de mestrado da mestranda Elisabeth Siervi da Universidade Federal de Santa Catarina
Projeto de Resíduos Domiciliares - Etapa de Avaliação



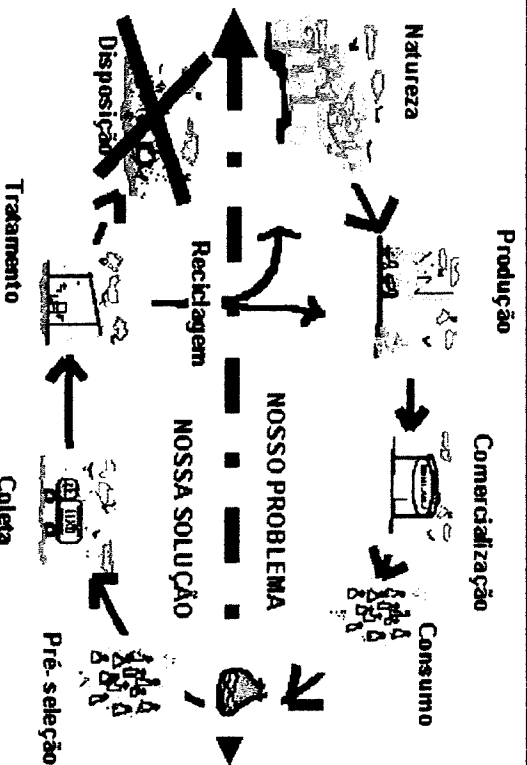
Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Negro Catarinense

A construção metodológica desta etapa se viabilizou a partir desta pesquisa (conforme nota 1) desenvolvendo-se em conjunto, entre a pesquisadora, a equipe de trabalho do Consórcio e a sociedade local representada por seus diferentes seguimentos.

A atividade realizou-se durante oito semanas, tendo como princípio básico a utilização da seqüência metodológica já utilizada e incorporada localmente, além de optar-se intencionalmente, por uma abordagem qualitativa onde o foco de atenção se direcionou mais para o trabalho de envolvimento das pessoas (processo) e menos nos resultados imediatos (produto).

O marco de trabalho baseou-se no olhar do lixo como um processo. Uma resultante direta da participação ativa de todas as pessoas da sociedade local. (Figura 1)

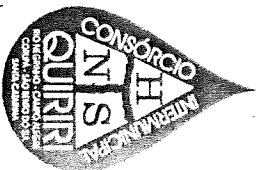
Figura 1- O Ciclo do NOSSO LIXO



Essa postura permitiu que pudéssemos avançar na avaliação diagnóstica inicial com mais transparência e cooperação, ajudando-nos a construir uma proposta de avaliação participativa com as mesmas características qualitativas.

Para atingir nosso objetivo de envolvimento, foram realizadas reuniões com lideranças, conversas informais, entrevistas na mídia, visitas as empresas de coleta locais e secretarias municipais entre outras atividades.

Durante as 3 primeiras semanas foi desenvolvida uma intensa etapa de reconhecimento e levantamento de informações locais. A partir deste envolvimento direto com o espaço local, construiu-se um quadro problematizado, onde evidenciamos as limites (riscos) e oportunidades existentes, destacando-se principalmente as de ordem operacional. Deste trabalho, desenvolvido com o grupo de coordenação do consórcio (vertente institucional), resultou as linhas condutoras para avaliação do projeto.



Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Negro Catarinense

Tabela 6. Objetivos da Avaliação

Perguntas	Respostas
<i>Porque estamos fazendo uma avaliação?</i>	Para alcançar a SUSTENTAÇÃO DO PROGRAMA (para que ele encontre seu ponto de funcionamento), respeitando a diversidade de problemas e soluções em cada um dos municípios consorciados.
<i>Porque estamos encontrando dificuldades?</i>	Porque a solução envolve a AÇÃO COORDENADA DE DIFERENTES SEGMENTOS DA SOCIEDADE local e nacional. (Social, Público e Econômico)
<i>Como resolver isso?</i>	Através da PARTICIPAÇÃO (ampla), da EDUCAÇÃO (como ação transformadora, de conscientização) e da COMUNICAÇÃO (coletivizarão da informação local)
<i>Qual nossa proposta?</i>	Reunir lideranças locais em Reuniões de Avaliação Participativas. Trabalhar a visão processual do contexto onde cada um visualize sua contribuição e possa trabalhar nesta linha com seu “público Alvo” dentro de seu campo de atuação. Estas reuniões deverão ser tiradas ações localizadas para desenvolvimento do projeto. ¹

Fonte: Sistematização do Grupo de Trabalho de Avaliação

Partimos então da definição que os trabalhos deveriam ser desenvolvidos localmente, em cada município (devido as diferenças de problemas e soluções), reunindo as lideranças dos segmentos locais envolvidos, com objetivo de realizar a avaliação integrando as diferentes visões para construir um quadro problematizada sobre a questão que provoca-se uma visão de interdependência e responsabilidade coletiva.

Tabela 7. Seguintamentos locais envolvidos na avaliação

Seguintamento Local	Papel no programa	Porque participar?
Executivo	PROMOVE (legítima institucionalmente)	viabilizar melhor serviço
Legislativo	LEGISLA (legítima juridicamente)	responder aos interesses da sociedade
Político	ARTICULA (legítima socialmente)	receber melhor serviço
Comunitário	USA (legítima culturalmente)	Aumentar eficiência do serviço
Empresas	PRESTA (legítima economicamente)	Aumentar eficácia do serviço
Técnica	NORMATIZ (legítima tecnicamente)	
Ambiental	INTEGRA (legítima a sustentabilidade)	Possibilitar efetividade do projeto

Fonte: Sistematização do Grupo de Trabalho de Avaliação

¹ Esta proposta foi baseada na constatação de que a comunidade local tem seus próprios mecanismos de articulação e integração de ações que permitem a execução das atividades.



Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Negro Catarinense

Os instrumentos de avaliação propostos foram organizados em dois diferentes formatos: As **sistematização das reuniões com as lideranças locais**² e **CADERNOS DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA**³ a serem respondidos por cada um dos segmentos.

Após a definição desta estrutura metodológica para os trabalhos de avaliação, realizamos 4 encontros de aproximação com a sociedade local com o **Projeto de Avaliação Participativa - NOSSO LIXO**⁴. Estas atividades se encaixaram entre as atividades "rotineiras" de trabalho participativo desenvolvidos pelo Consórcio Quiriri⁴.

Nestes encontros trabalhamos a problematização do tema, **Ciclo do Lixo** (figura 1) e, intencionalmente apresentamos poucos dados estatísticos gerais sobre a produção de "lixo", para que pudéssemos levantar informações locais e, a partir do conhecimento dos participantes desenvolver uma contextualização própria para o espaço local.

A apresentação do sentido de complementaridade existente entre o PROBLEMA LIXO e a SOLUÇÃO LIXO permitiu uma importante aproximação entre os participantes. O fato mais importante que percebemos nestas atividades foi a "intimidade" de tratamento para com a questão, o sentimento dubio de vontade de ação e imobilidade que ela desperta nas pessoas. Todos tem uma história, uma informação, um contato, uma dificuldade enfim, algo a dizer.

Este gancho da motivação para ação, deu seqüência a atividade onde apresentação da proposta de encaminhamento para construção coletiva da solução onde se explicitava o envolvimento direto de todos os setores da sociedade local nas atividades propostas.

Estas atividades encerraram nossa participação direta dentro da etapa de construção metodológica da avaliação mas, o trabalho de articulação local continua. Atualmente está sendo trabalhada, junto as lideranças, a efetivação de um calendário para a realização das reuniões multisetoriais e aplicações setorializada dos cadernos da avaliação participativa .

11. Qual é a mais importante conquista do programa até o momento ?

O tratamento conjunto da questão na região possibilitando o envolvimento comunitário e institucional de forma apolítica, com o pensamento na bacia hidrográfica como um todo e não somente nos limites físico/políticos de cada município.

12. Em que aspectos seu Programa inovou em relação a práticas anteriores ? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Assim como na constituição do Consórcio como um todo, bem como em cada programa especificamente, dois aspectos são muito importantes: sua prática participativa e sua dinâmica integradora. A manutenção da identidade própria de cada município; porém, com propostas conjuntas par problemas comuns é um aspecto inovador importante.

13 -Mesmo que seu programa não especifique especificamente a questão pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão ?

² Para moderação destas atividades, foi conseguido o **apoio pessoal** de dois consultores das Associações Comerciais e Industriais dos municípios consorciados que sepropuzeram a aplicar técnicas de moderação utilizadas pela GTZ Alemã (METAPLAN), como ferramenta dinamizadora e apoio a sistematização, nas reuniões locais.

³ Desenvolvidos dentro de uma abordagem qualitativa reforçando o resgate de conhecimento e experiência que as comunidades tem sobre o "lixo".

⁴ O primeiro encontro num jantar palestra do Rotary Club de São Bento do Sul, o segundo na UNIVILLE campus de São Bento do Sul junto a alunos do curso de Pedagogia (30 participantes), o terceiro na Universidade do Contestado campus de Rio Negro para alunos dos curso de Computação e Pedagogia além da participação de representantes das secretarias municipais de educação dos três municípios e outras lideranças locais (50 participante) finalmente o quarto encontro foi realizado no bairro de Serra Alta (bairro piloto do projeto em São Bento do Sul) que foi considerado uma experiência piloto da das reuniões 1 de avaliação com lideranças locais, proposta pela metodológica.



Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Negro Catarinense

A incoerência frente ao quadro que se apresenta nos três municípios, e que, não é diferente do que se apresenta em todo o país, aponta um desperdício enorme de matéria-prima nos lixões contrastando com a falta de oportunidade, emprego, renda e dignificação do Trabalho com resíduos. O Tratamento participativo de Resíduos Sólidos na região do Alto Rio Negro veio disciplinar, ordenar e atrair mercado (indústria) através da disponibilização da matéria-prima, gerando empregos diretos e indiretos. O condomínio de empresas recicladoras, visa garantir justamente um depósito apropriado, tirando da clandestinidade e da situação de irregularidade, algumas iniciativas informais já existentes na região. Qualidade de vida é também bairro limpo, sem lixo Direto de todos os cidadãos. Os resíduos recolhidos em Rio Negrinho, São Bento do Sul, Campo Alegre e Corupá são comercializados para empresas da região e fora dela.

14. Qual o impacto do seu programa sobre a cidadania (por exemplo, em questões de direito, gênero, raça ou etnia) ?

Resgatar a cidadania, entendida como a participação do cidadão de posse de seus direitos, através de seu envolvimento em ações e decisões é um desafio para grupos que trabalham com processos participativos, numa comunidade acostumada ao paternalismo, bem como com a privação de seus direitos. Assim, o impacto do Consórcio Quiriri e seus programas na região, tem sido muito importantes, possibilitando essa prática de forma ordenada e eficaz.

15. Caso seu programa já tenha participado do Programa Gestão Pública e Cidadania anteriormente, qual diferença que ele apresenta neste ano em relação os outros anos ?

O Consórcio Quiriri participa pela Segunda vez do Programa. No ano passado foi realizada inscrição, contemplando as principais linhas de ação do Consórcio como um todo. Hoje, estamos inscrevendo, e agora, detalhando um de seus programas especificamente. Assim, outros programas desenvolvidos não foram tratados neste texto.

16. Qual a mais significativa deficiência do programa?

Recursos financeiros e humanos (capacitações).